

COMPARAÇÃO DOS MARCADORES INDIRETOS DE DANO MUSCULAR ENTRE HOMENS E MULHERES JOVENS, APÓS AÇÕES EXCÊNTRICAS MÁXIMAS.

BERTON, R.P.B., CONCEIÇÃO, M.S., LIBARDI, C.A., NOGUEIRA, F.R.D., VECHIN, F.C., BONGANHA, V., GASPARI, A.F., LIXANDRÃO, M.E., CHACONMIKAHIL, M.P.T., CAVAGLIERI, C.R. Lab. Fisiologia do Exercício - FISEX, Faculdade de Educação Física – FEF - UNICAMP, IC PIBIC/SAE

Ações excêntricas (AE) podem induzir danos às estruturas musculares, sendo possível evidenciá-las através de alterações dos marcadores indiretos de dano muscular, como diminuição da amplitude de movimento (AM), queda na produção de força, e aumento da creatina quinase (CK) na corrente sanguínea. Entretanto a magnitude do dano muscular pode ser diferente entre os gêneros, pois alguns estudos mostram que mulheres tem o dano muscular atenuado devido a possível proteção dos hormônios femininos. Dessa forma, o objetivo do estudo foi examinar a resposta dos marcadores indiretos do dano muscular entre homens e mulheres, após a realização de AE máximas. Participaram do estudo 10 mulheres (M) ($22,20 \pm 3,94$ anos, $56,49 \pm 6,09$ Kg, $1,64 \pm 0,05$ m, $IMC = 21,00 \pm 1,94$ kg/m²), e nove homens (H) ($23,13 \pm 3,91$ anos, $76,73 \pm 12,15$ Kg, $1,81 \pm 0,04$ m, $IMC = 23,45 \pm 3,58$ kg/m²). Os (as) voluntários (as) executaram cinco séries de seis repetições excêntricas máximas nos flexores do cotovelo, em um dinamômetro isocinético com velocidade rápida (210° s⁻¹). Como marcadores indiretos de dano muscular foram mensurados a amplitude do movimento (AM), a contração isométrica voluntária máxima (CIVM) (pré, após, 24,48 e 72 horas após as AE) e a atividade da creatina-quinase (CK) (pré, 24, 48 e 72 horas). Para a análise estatística foi utilizado teste-t, para analisar diferenças nos valores iniciais. No caso da CIVM essa diferença entre os grupos foi encontrada e então foi utilizado ANCOVA. Também foi utilizado ANOVA para medidas repetidas e quando necessário posthoc de Turkey. O nível de significância adotado para todas as análises foi $p < 0,05$. Os resultados evidenciam que o grupo H demonstrou aumento significativo em relação ao momento pré para a variável CK, assim como uma diminuição significativa para as variáveis AM e CIVM em relação ao momento pré. O grupo M também evidenciou queda significativa na AM e CIVM quando comparado ao momento pré. Entretanto não foram encontradas diferenças entre grupos H e M em todas as variáveis mensuradas (AM, CK CIVM). Com isso concluímos que os homens não são mais susceptíveis ao dano muscular que as mulheres.

